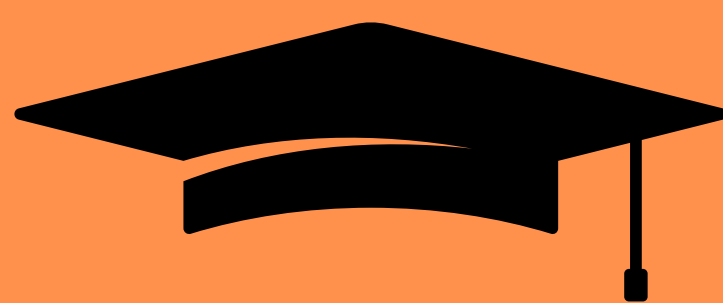




Relatório Final

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Doutor Pedro Amado



Tiago Nogueira Castro Leite

2017396 | Turma 5

Ano letivo: 2024/2025

Agradecimentos

“The practice of medicine is an art,
not a trade; a calling, not a business;
a calling in which your heart
will be exercised equally with your head.

Often the best part of your work
will have nothing to do with potions and powders,
but with the exercise of an influence
of the strong upon the weak ...”

Florence Nightingale

Chegar a este momento, onde estou perto de concretizar o maior sonho da minha vida, é, acima de tudo, resultado de um caminho delineado em conjunto. Nada do que sou ou alcancei foi construído de um dia para o outro. Devo-o à minha família, que me ensinou a ser persistente e que me abençoou com amor incondicional, sendo eles a razão da minha perseverança; aos meus amigos, que constituíram abrigo nos dias em que eu próprio duvidei de mim, estes tornaram-se companheiros de celebração, nos meus momentos de conquista, dentro e fora do meu percurso universitário; e a todos os que se cruzaram comigo ao longo desta caminhada, mesmo que por breves instantes.

Há sentimentos que as palavras não conseguem descrever, o que é natural, pois, como costumo dizer, sentimentos são algo para ser sentido, não descrito. Todos nós sabemos que descrever algo nunca será igual a vivenciar, portanto sou feito de vivências, encontros e partilhas, sendo estes aqueles que me moldaram e que me tornaram no Tiago que escreve este relatório.

Agradeço profundamente a todos os profissionais com quem tive o privilégio de me cruzar durante este percurso. Obrigado pelos valiosos conhecimentos clínicos e humanos que me transmitiram. Acredito que todos estes moldaram-me, à sua visão, naquele que seria um médico capaz e humano, mais uma vez obrigado e espero atender a todas as expectativas colocadas em mim. Carrego o vosso exemplo como um mapa que me vai levar ao futuro que tanto almejo. Espero algum dia poder contribuir para o futuro da medicina e dos médicos portugueses com a mesma excelência e dedicação por vós demonstrada.

Se hoje sou alguém mais inteiro, mais humano, e um pouco mais médico, devo-o a todos os que me acompanharam nesta travessia.

“Medicine really matured me as a person because, as a physician, you’re obviously dealing with life and death issues... if you can handle that, you can handle anything.” **Ken Jeong, MD**

Índice

Introdução e Objetivos	4
Atividades Desenvolvidas	4
Elementos Valorativos	8
Reflexão Crítica	10
Anexos	12

Abreviatura	Significado	Abreviatura	Significado
AVL	Apendicectomia por Via Laparoscópica	HEM	Hospital Egas Moniz
BO	Bloco Operatório	ICPC-2	International Classification of Primary Care – 2nd edition
CE	Consulta Externa	IPO-Porto	Instituto Português de Oncologia do Porto
CEMP	Conselho de Escolas Médicas Portuguesas	MGF	Medicina Geral e Familiar
CHPL	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	MI	Medicina Interna
CG	Cirurgia Geral	MIM	Mestrado Integrado em Medicina
CVL	Colecistectomia por Via Laparoscópica	NMS FCM	NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica	PAC	Pneumonia Adquirida na Comunidade
ECG	Eletrocardiograma	RGS	Rio Grande do Sul
EMR	Endoscopic Mucosal Resection (Resseção Mucosa Endoscópica)	SU	Serviço de Urgência
EP	Estágio Profissionalizante	TAPP	Transabdominal Preperitoneal (abordagem cirúrgica para hérnias)
ESD	Endoscopic Submucosal Dissection (Disseção Endoscópica da Submucosa)	UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
EUS	Endoscopic Ultrasound (Ecoendoscopia)	ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
GO	Ginecologia e Obstetrícia	USF	Unidade de Saúde Familiar
HDE	Hospital Dona Estefânia		

Introdução e Objetivos

O Estágio Profissionalizante (EP) do 6.º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM) constitui a etapa final da formação pré-graduada do estudante de Medicina. Estruturado em 6 estágios parcelares, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna, este estágio procura consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo uma integração progressiva na prática clínica real. Segundo o *Perfil do Licenciado em Medicina em Portugal*, publicado pelo Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP), o futuro médico deve demonstrar a capacidade de aplicar o conhecimento médico à prática, comunicar eficazmente com doentes e equipas multidisciplinares e assumir um compromisso com a aprendizagem ao longo da vida. Neste contexto, o EP assume um papel fundamental na consolidação das competências clínicas, científicas e humanas necessárias ao exercício da profissão médica com excelência. O presente relatório descreve, de forma sucinta, as atividades desenvolvidas em cada um dos estágios, os objetivos pessoais definidos, os elementos valorativos do meu percurso, e termina com uma reflexão crítica global sobre esta etapa final.

Atividades Desenvolvidas

Pediatria | 9 de Setembro a 4 de Outubro de 2024

O estágio de Pediatria realizou-se sob a tutela da Dr.ª Ana Casimiro, no HDE, onde, durante 4 semanas, tive contacto com as diversas vertentes abrangidas por esta área, com maior foco na componente de Pneumologia, subespecialidade da minha tutora. O meu estágio centrou-se principalmente na área da Pneumologia, defini como objetivos aprofundar os conhecimentos clínicos em Pneumologia Pediátrica, com enfoque na avaliação, diagnóstico e seguimento de crianças com doenças respiratórias. Propus-me ainda a adquirir familiaridade com técnicas e procedimentos específicos da área, como a broncofibroscopia, bem como participar ativamente na discussão clínica e na tomada de decisão multidisciplinar. Para além destes objetivos mais específicos, estabeleci também metas mais abrangentes relativas à especialidade, nomeadamente desenvolver competências na realização do exame físico em idade pediátrica e na abordagem diagnóstica e terapêutica das principais doenças pediátricas. Durante estas 4 semanas, tive a oportunidade de observar um total de 95 doentes. Em consulta externa, contactei com 73 doentes, abordando uma grande diversidade de patologias respiratórias, neuromusculares e genéticas, como atrofias espinhais, bronquiolites obliterantes, displasias broncopulmonares, Síndrome de Rett, entre outras. No internamento, acompanhei 5 doentes, o que permitiu um contacto mais prolongado com casos complexos, como o de um paciente de 15 anos em situação de marasmo, com apenas 15 kg. No serviço de urgência, observei 12 doentes com quadros agudos, maioritariamente respiratórios, tendo realizado a história clínica de uma doente com diagnóstico definitivo de obstipação por impactação fecal, realização do exame

objetivo e aplicação de medidas terapêuticas básicas. Nas consultas de Imunoalergologia, assisti a 5 consultas, nas quais aprofundei os meus conhecimentos sobre anafilaxia, imunodeficiências e patologias alérgicas. Relativamente a procedimentos clínicos, observei 10, incluindo 5 broncofibroscopias com lavados broncoalveolares, bem como otoscopias e eletrocardiogramas, em doentes observados nas modalidades referidas. Por fim, considero pertinente mencionar a realização de uma apresentação, em conjunto com os colegas Gonçalo Silva, Sérgio Almeida e Tomás Santos, sobre “Icterícia Neonatal”. (Deixo no Anexo 1 o número de doentes observados nesta especialidade e, no Anexo 2, a distribuição das patologias observadas durante este estágio.)

Ginecologia e Obstetrícia | 7 de Outubro a 31 de Outubro

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia realizou-se formalmente sob a tutela da Dr.^a Elsa Landim, ao longo de 4 semanas. Dado que o estágio foi dividido em 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia, optei por organizar os meus objetivos em função destas duas componentes. Na Ginecologia, procurei observar a realização de exames ginecológicos, a avaliação de patologias oncológicas, o conhecimento dos métodos contraceptivos, a observação e eventual participação em atos cirúrgicos e, por fim, o reconhecimento de patologia aguda em contexto de Serviço de Urgência. Na Obstetrícia, comprometi-me a interiorizar as etapas de seguimento de uma gravidez sem intercorrências, bem como a gestão de gravidezes de risco, incluindo o acompanhamento no pós-parto. Durante estas 4 semanas, tive a oportunidade de observar 64 doentes. Em consulta externa, contactei com 19 doentes, destacando-se casos de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e patologia mamária oncológica. No internamento, observei 12 doentes, sobretudo com restrição do crescimento fetal, trombocitopenia e em puerpério. No bloco operatório, acompanhei 7 casos, maioritariamente tumorectomias mamárias e histerectomias. No Serviço de Urgência, estive envolvido no seguimento de 21 doentes, incluindo situações de hemorragia uterina anómala, candidíase vaginal e partos distócicos, destacando-se uma cesariana tecnicamente exigente devido à presença de um mioma uterino anterior de grandes dimensões. Em relação aos exames especiais, acompanhei 5 ecografias obstétricas, distribuídas pelos diferentes trimestres. Adicionalmente, participei no workshop “The Woman”, que funcionou como base introdutória ao estágio GO. (Apresento, no Anexo 1, o número total de doentes observados nesta especialidade e, no Anexo 3, a respetiva distribuição por Ginecologia e Obstetrícia.)

Saúde Mental | 4 de Novembro a 29 de Novembro de 2024

O estágio de Saúde Mental foi realizado sob a tutela do Dr. João Fontes no CHPL, com a duração de 4 semanas. Para este estágio, defini como objetivos identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e distingui-los do funcionamento psicológico normal, avaliar elementos patológicos da personalidade, do comportamento e das relações interpessoais, e interiorizar o manejo correto

e criterioso característico da prática psiquiátrica. Durante o estágio, observei um total de 39 doentes distribuídos por 3 contextos clínicos distintos: internamento, consulta e urgência. No internamento (Clínica 5), acompanhei 10 doentes, sendo a esquizofrenia a patologia mais prevalente, diagnosticada em 6 dos casos. Nas consultas externas, nomeadamente em Sexologia e Psiquiatria Geral, observei 17 doentes, dos quais 14 apresentavam Disforia de Género, frequentemente associada a outras perturbações, como depressão major, perturbações de ansiedade ou perturbação do desenvolvimento cognitivo. No serviço de urgência do Hospital de São José, observei 12 doentes com quadros agudos ou descompensados, sendo a psicose aguda tóxica a patologia mais frequentemente encontrada. Destaco ainda a participação nas sessões semanais orientadas pelo Prof. Doutor Pedro Rodrigues, onde foram abordados temas essenciais para a elaboração da história clínica, bem como a assistência às reuniões de serviço da Clínica 5. (Remeto, no Anexo 1, o número total de doentes observados nesta especialidade e, no Anexo 4, a distribuição das categorias diagnósticas observadas durante o estágio.)

Medicina Geral e Familiar | 2 de Dezembro de 2024 a 10 de Janeiro de 2025

O estágio de MGF foi realizado sob a tutela do Dr. Mauro Silva, na USF da Fonte Luminosa, durante um período de 4 semanas. Para este estágio, defini como principais objetivos desenvolver uma abordagem centrada na pessoa, melhorar a autonomia na realização de consultas e aplicar o raciocínio clínico baseado na evidência (foco da MGF no 5.º ano). Procurei ainda reconhecer o papel do médico de família na coordenação de cuidados e interiorizar a gestão de doentes com múltiplas comorbilidades, o que implica um manuseio criterioso do prontuário terapêutico. Ao longo do estágio, observei um total de 259 consultas, das quais 12 foram realizadas em regime de autonomia parcial. As modalidades mais frequentes incluíram consultas de saúde do adulto e de doença aguda/intersubstituição. As patologias mais prevalentes foram a hipertensão arterial, a dislipidemia e a diabetes tipo 2, seguidas por infeções respiratórias, obesidade e perturbações do foro psicológico, como a depressão e a ansiedade. Por fim, destaco a história clínica que realizei e apresentei no final do estágio, esta diferenciou-se das restantes que elaborei, por incluir elementos específicos da MGF, como o genograma, a psicofigura de Mitchell e a classificação ICPC-2. (Deixo no Anexo 1 o número de doentes observados nesta especialidade e, no Anexo 5, a distribuição das patologias mais frequentes nas consultas observadas.)

Medicina Interna | 20 de Janeiro a 14 de Março de 2025

O estágio de MI realizou-se sob a tutela da Dr.^a Teresa Romão, na Medicina 3 do HEM, durante um período de 8 semanas. Ao iniciar este estágio, propus-me consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo competências práticas e teóricas na área de MI. Defini como objetivos ganhar autonomia e responsabilidade na abordagem dos doentes, desde a colheita da história clínica até à formulação diagnóstica e proposta terapêutica. Pretendi ainda

aperfeiçoar a minha capacidade de decisão clínica, comunicação com a equipa e com os doentes, bem como aprofundar a compreensão do papel do internista, incluindo a sensibilidade necessária para lidar com doentes em fim de vida ou com patologias debilitantes. Ao longo do estágio observei um total de 43 doentes, dos quais 18 em contexto de internamento e 25 no Serviço de Urgência. As patologias mais frequentemente encontradas foram as infeções respiratórias, como PAC, exacerbação de DPOC e infeções virais com sintomas respiratórios, presentes em cerca de 14 casos. A insuficiência cardíaca descompensada foi também comum, observada em 7 doentes. As infeções urinárias ocorreram em cerca de 7 casos. Registaram-se ainda alguns casos de infeções cutâneas, acidente vascular cerebral isquémico, patologia oncológica e hepática, embora em menor número. Considero relevante referir que muitos destes diagnósticos correspondiam a comorbilidades no mesmo doente, refletindo a complexidade clínica frequentemente observada em MI. Complementarmente, assisti a 7 sessões clínico-patológicas e temáticas organizadas pelas equipas de MI do HEM. Estas incluíram apresentações e discussões de casos clínicos complexos, bem como temas específicos como inaloterapia e vigilância epidemiológica, infeção nosocomial, microbiologia e consumo de antimicrobianos nos diversos serviços de MI do HEM. Estas sessões contribuíram significativamente para o desenvolvimento do pensamento clínico e crítico. Frequentei ainda o workshop opcional de eletrocardiografia, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, onde revi de forma prática e sistematizada os principais conceitos de leitura de ECG, tendo realizado exercícios de interpretação de traçados no final da sessão. Por fim, realizei uma apresentação em grupo intitulada “Vertigens”, onde revimos a sua abordagem em contexto de urgência, com especial ênfase na distinção entre vertigem de causa central e periférica. (Deixo no Anexo 1 o número de doentes observados nesta especialidade e, no Anexo 6, a distribuição dos doentes por foro clínico.)

Cirurgia Geral | 17 de Março a 16 de Maio de 2025

O estágio de Cirurgia Geral realizou-se sob a tutela do Dr. Carlos Martins, chefe da equipa de Digestivo Alto do Hospital de Cascais, ao longo de 8 semanas. Ao iniciar este estágio, propus-me consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Pretendi desenvolver competências específicas na abordagem ao doente cirúrgico, tanto no BO como no SU, no internamento e na CE. Estabeleci ainda como objetivo aprender a distinguir situações com indicação cirúrgica eletiva e urgente, bem como solicitar os exames complementares de diagnóstico mais adequados a cada caso. Paralelamente, procurei reforçar a minha autonomia e a integração numa equipa multidisciplinar. Durante o estágio, acompanhei um total de 55 doentes em diferentes contextos clínicos. No internamento, observei 25 doentes, na sua maioria com patologia abdominal, como apendicites, colecistites e hérnias, tendo estes sido submetidos a intervenção cirúrgica. No SU, acompanhei 10 doentes, destacando-se casos de feridas traumáticas e abscessos, tendo tido a oportunidade de realizar suturas sob supervisão do Dr. Pedro

Lança. No BO, assisti a 10 procedimentos cirúrgicos, sobretudo CVL, AVL e TAPP. Na CE, observei 10 doentes em contexto pré e pós-operatório, o que me permitiu um melhor entendimento do seguimento longitudinal do doente cirúrgico. Adicionalmente, participei em diversas atividades complementares fora do âmbito de CG. Durante 2 dias no serviço de Gastreenterologia, observei endoscopias e consultas, interiorizando assim a interligação entre esta especialidade e a CG. Durante 1 semana, acompanhei doentes críticos na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) e assisti a procedimentos invasivos. Além disso, frequentei uma sessão de simulação cirúrgica e o curso TEAM (Anexo 11 e Anexo 12), onde treinei técnicas fundamentais em contexto de trauma. Por fim, apresentei um caso clínico no Minicongresso de Cirurgia, intitulada “O Silêncio do Passado: uma abordagem paliativa”, realizada em conjunto com os colegas Duarte Lufina, Sérgio Ribeiro e Mafalda Costa, retratando o seguimento de um doente oncológico com indicação para cuidados paliativos. (Deixo no Anexo 1 o número de doentes observados nesta especialidade, no Anexo 7 a distribuição das patologias observadas e no Anexo 8 a distribuição dos procedimentos acompanhados.)

Estágio Opcional | 19 de Maio a 30 de Maio de 2025

O estágio opcional foi realizado no Serviço de Gastreenterologia do Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto), uma unidade de referência nacional e internacional na área da Gastreenterologia oncológica, sob a tutela do Professor Dr. Mário Ribeiro e Dra. Ana Clara Oliveira. Este serviço caracteriza-se por uma abordagem especializada e multidisciplinar, integrando atividade assistencial, formativa e de investigação, com um foco particular no diagnóstico e tratamento de neoplasias do aparelho digestivo. Ao longo das 2 semanas de estágio, tive a oportunidade de participar em diversas consultas médicas de Gastreenterologia, onde pude contactar com doentes em diferentes fases do percurso oncológico, desde o diagnóstico até ao seguimento pós-tratamento. Assisti ainda a várias reuniões multidisciplinares, reforçando a importância do trabalho em equipa. Uma componente particularmente enriquecedora do estágio foi a observação de múltiplos procedimentos endoscópicos, que abrangeram desde endoscopias e colonoscopias de rastreio até técnicas mais avançadas, como disseção endoscópica da submucosa (ESD) e ressecção mucosa endoscópica (EMR). Tive também oportunidade de observar ecoendoscopias (EUS), endoscopias guiadas por radiografia e procedimentos de carácter paliativo, nomeadamente a colocação de próteses esofágicas. Estas experiências permitiram-me não só consolidar conhecimentos técnicos e anatómicos, mas também compreender melhor as indicações, riscos e impacto clínico de cada intervenção.

Elementos Valorativos

Paralelamente ao meu percurso académico, procurei desenvolver-me enquanto futuro médico através do envolvimento em atividades que reforçassem não só as minhas competências

peçoais, como também a minha consciência social e espírito crítico. Sempre fui adepto da prática desportiva, tendo praticado artes marciais de forma contínua ao longo de todo o curso. Durante dois anos (2017-2019), integrei a Comissão Organizadora do Hospital da Bonecada, uma iniciativa de grande impacto social, onde tive contacto direto com medicina pediátrica. Ainda no âmbito associativo, fui um dos fundadores da NOVA Debate, um projeto que visou criar um espaço de discussão estruturada e pensamento crítico dentro da comunidade académica. Particpei também no projeto “Saber é Saúde”, no qual tive oportunidade de realizar sessões de sensibilização e educação para a saúde dirigidas à população idosa. Em 2024, tive ainda a oportunidade de participar no iMed Conference, FutureMD e o Estoril Conference, onde pude contactar com diferentes perspectivas sobre inovação médica e grandes desafios globais que afetam a saúde. Por fim, irei relatar um dos acontecimentos que mais marcou o meu percurso académico, o meu Intercâmbio no Brasil. Durante 5 meses, tive a oportunidade de realizar um intercâmbio académico no Brasil, na Universidade Luterana do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul. Este período revelou-se imprescindível, não só no plano académico e clínico, mas também no humano, social e cultural. Estive integrado no serviço de Clínica Médica, com rotações pelas suas principais áreas: Cardiologia, Gastroenterologia, Medicina Intensiva, Nefrologia e Infeciologia. Desde o primeiro dia fui calorosamente acolhido por toda a equipa, o ambiente hospitalar era de colaboração genuína e proximidade entre alunos, internos e especialistas. A rotina em Medicina Interna era exigente, iniciando o dia às 6h da manhã, momento em que avaliava todos os meus doentes, interpretava exames complementares e propunha planos terapêuticos, estas propostas eram discutidas com o chefe de equipa durante o “round” matinal. A autonomia que me foi concedida foi notável, sempre acompanhada de supervisão cuidadosa e espaço para crescimento. Na Unidade de Cuidados Intensivos, tive experiências particularmente marcantes. Realizei procedimentos como a colocação de cateteres venosos centrais (jugulares, subclávios e femorais), linhas arteriais e trocas de cânulas. Também participei em reuniões multidisciplinares com discussão de casos clínicos complexos, o que me permitiu compreender a importância de uma abordagem integrada do doente crítico. Durante o meu intercâmbio, o RGS foi severamente afetado por cheias, que causaram destruição significativa e levaram à deslocação de milhares de pessoas. A ULBRA transformou-se rapidamente num dos principais centros de refúgio da região. Nesse contexto, tive a honra de colaborar com o Dr. Stefano Thorfern, meu mentor e amigo ao longo de todo o estágio, na criação de postos de apoio médico destinados às populações afetadas. Juntos, organizámos e prestámos cuidados médicos básicos aos refugiados, assegurando o acompanhamento desta população. Foi um momento de grande exigência humana e profissional, que me marcou profundamente, mais do que uma resposta médica, tratou-se de um verdadeiro exercício de solidariedade. Em contexto de teor informal, recordo com especial carinho os jogos de futebol semanais entre médicos e internos, os convívios espontâneos, os jantares de serviço e a leveza com que se equilibra a exigência profissional com o calor humano. Esta dimensão social foi essencial para me sentir verdadeiramente parte do

serviço e do país. Além disso, tive a oportunidade de realizar um “mochilão” com os meus colegas Inês Ponte e Tiago Lacerda, que nos levou a conhecer diferentes regiões da América do Sul, aprofundando ainda mais o meu conhecimento e integração nesta cultura tão diversa.

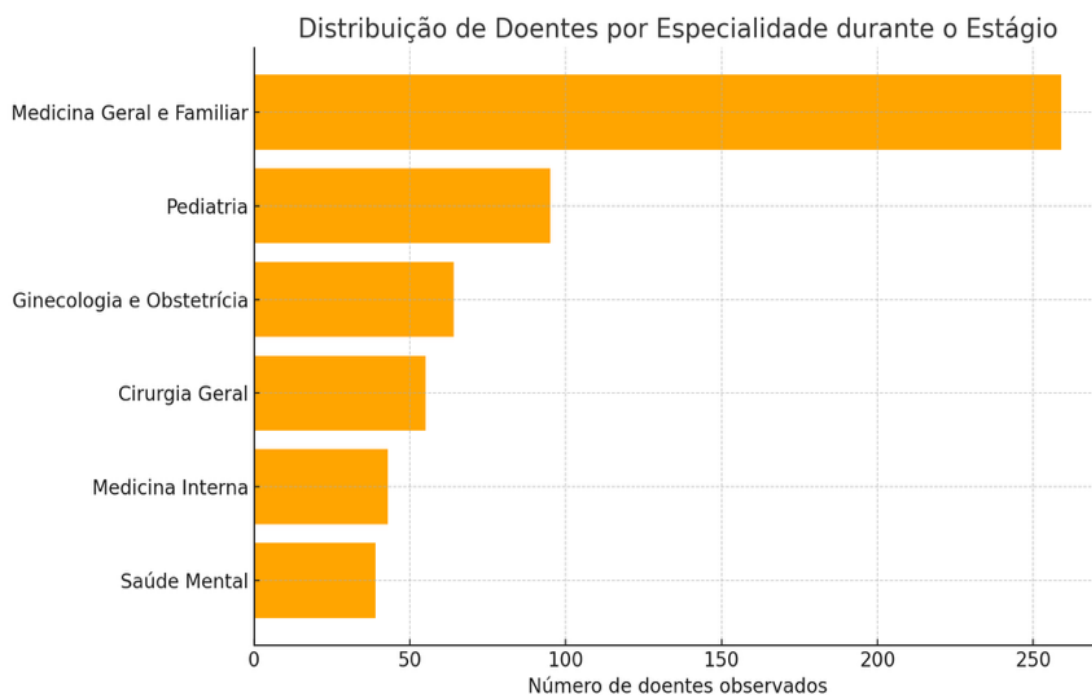
Reflexão Crítica

Concluído o Estágio Profissionalizante do 6.º ano, é momento de refletir criticamente sobre esta etapa final da formação médica. Esta reflexão visa destacar os aspetos positivos, mas também identificar áreas de melhoria que considero relevantes para o futuro do ensino clínico da NOVA Medical School. Em **Pediatria**, propus-me a aprofundar conhecimentos na área da Pneumologia Pediátrica, com particular foco no diagnóstico e seguimento de doenças respiratórias crónicas, bem como desenvolver competências em exame objetivo pediátrico. Este objetivo foi cumprido com sucesso, sobretudo graças à diversidade e complexidade (ex. doenças do foro genético com incidências muito baixas) de casos observados em consulta. No entanto, a limitação no acesso a outras subespecialidades criou uma lacuna prática importante na avaliação de crianças com outras patologias que terei de colmatar no futuro. Sinto que um sistema de rotatividade entre subespecialidades seria benéfico. Em **Ginecologia e Obstetrícia**, dividi os meus objetivos entre os componentes de Ginecologia e de Obstetrícia: pretendia observar exames, patologias oncológicas, cirurgias, gestão de contraceção, e também interiorizar a abordagem à gravidez normal e de risco. O estágio permitiu-me alcançar estes objetivos de forma significativa, com contacto variado de doentes e contextos clínicos. Ainda que o balanço global tenha sido claramente positivo, assinalo uma limitação no acesso a alguns exames complementares e o facto da organização logística do estágio, embora suficiente, poder beneficiar de melhor estruturação, de modo a otimizar o aproveitamento de todos os alunos. Em **Saúde Mental**, defini como principais metas reforçar a capacidade de distinguir o funcionamento psicológico normal da patologia psiquiátrica, reconhecer alterações de personalidade e interiorizar o raciocínio clínico e terapêutico do psiquiatra, objetivos estes que cumpri. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de contactar com diferentes contextos clínicos (internamento, consulta e urgência), o que proporcionou uma visão abrangente da prática psiquiátrica. Destaco como particularmente enriquecedoras as experiências no internamento, onde pude aplicar conhecimentos teóricos sob orientação próxima, e nas consultas de sexologia, que ofereceram um olhar diferenciado sobre patologias frequentemente negligenciadas. Ainda assim, o estágio revelou também alguns desafios. Na urgência, a complexidade dos quadros e a variabilidade de apresentação clínica tornaram o diagnóstico e acompanhamento difíceis. A carência de formação prévia em sexologia dificultou, inicialmente, a compreensão integral de alguns casos observados em consulta. Apesar destas limitações, considero que o estágio foi fundamental para o desenvolvimento da escuta ativa e para o reforço da empatia perante o sofrimento psicológico, competências que serão valiosas ao longo da minha prática médica. No estágio de **MGF**, propus-

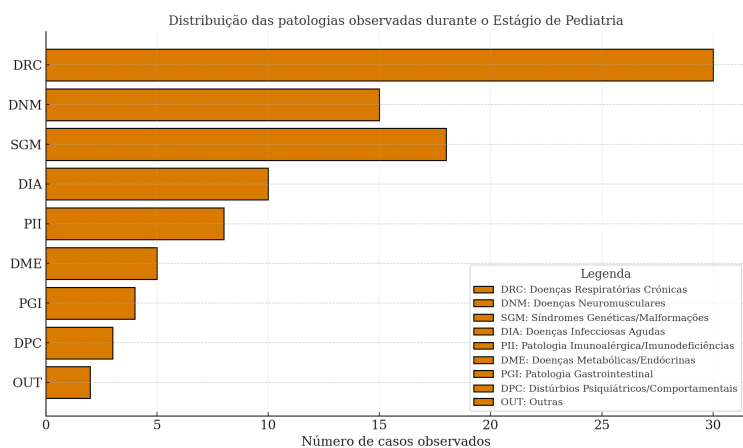
me desenvolver uma abordagem centrada na pessoa, melhorar a autonomia em consulta, aplicar raciocínio clínico baseado na evidência e compreender o papel do médico de família na gestão de doentes com múltiplas comorbilidades. Este foi o estágio que mais superou as minhas expectativas, pois, injustamente, considerava este estágio como aquele que menos me motivaria. A possibilidade de realizar consultas em regime de autonomia parcial e de lidar com casos marcados por grande complexidade biopsicossocial permitiu-me crescer enquanto futuro médico. Aprendi a identificar não só problemas clínicos, mas também fatores económicos, sociais e psicológicos, reforçando a importância de uma abordagem holística. O acompanhamento próximo pelo meu tutor, Dr. Mauro Silva, e pelos restantes elementos da equipa médica, contribuiu de forma determinante para a minha evolução, quer técnica, quer humana. Senti-me genuinamente integrado. Apesar da avaliação positiva, considero que o estágio poderia beneficiar de uma maior duração para permitir um aprofundamento das competências adquiridas. Em **MI**, defini como principais objetivos o desenvolvimento de autonomia na abordagem clínica, o aperfeiçoamento da comunicação, da tomada de decisão e a compreensão do papel do internista na rede de cuidados de saúde. A estrutura abrangente do estágio, que incluiu internamento, SU, sessões clínicas e workshops, proporcionou-me as ferramentas necessárias para atingir esses objetivos. A integração numa equipa experiente, sob a orientação exigente e pedagógica da Dra. Teresa Romão, permitiu-me assumir responsabilidades clínicas reais e participar ativamente na gestão dos doentes, promovendo uma evolução na minha autonomia e capacidade de decisão. Na enfermaria, desenvolvi competências essenciais como a redação de notas clínicas, a realização de exames objetivos minuciosos, a interpretação de exames complementares e o delineamento de planos terapêuticos. No Serviço de Urgência, a necessidade de decisões rápidas permitiu-me treinar o raciocínio clínico. Além disso, o contacto com doentes em situação de fragilidade, reforçou a importância da humanização dos cuidados e da empatia na relação médico-doente. Considero, por isso, que os objetivos que tracei no início deste estágio foram plenamente alcançados. Em **CG**, pretendi reforçar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, desenvolver competências na abordagem ao doente cirúrgico em todos os contextos (BO, urgência, internamento, consulta), distinguir indicações cirúrgicas eletivas vs urgentes e integrar-me eficazmente numa equipa multidisciplinar. A diversidade das atividades cumpriu grande parte destes objetivos e permitiu-me consolidar a abordagem ao doente cirúrgico. Apesar da diversidade de experiências, faltou acompanhamento adequado. A ausência de estruturação levou-me a orientar-me autonomamente e a procurar apoio noutras equipas. A participação em atos operatórios também poderia ter sido mais frequente. O **estágio opcional em Gastreenterologia**, que escolhi motivado pelo interesse despertado no seminário de Cirurgia, proporcionou-me um contacto privilegiado com técnicas endoscópicas avançadas e uma maior compreensão da articulação entre diagnóstico, terapêutica e cuidados paliativos. Termino o meu relatório com a seguinte frase: “Wherever the art of medicine is loved, there is also a love of humanity.” Hipócrates

Anexos

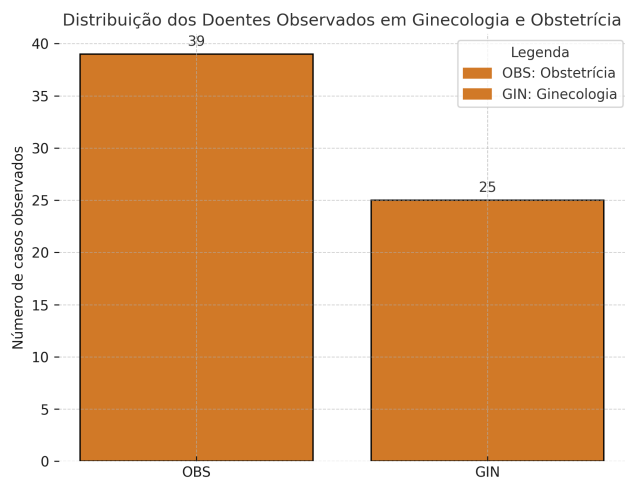
Anexo 1



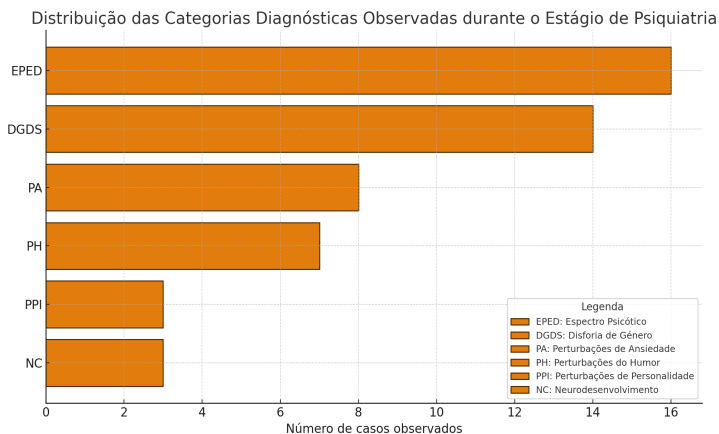
Anexo 2



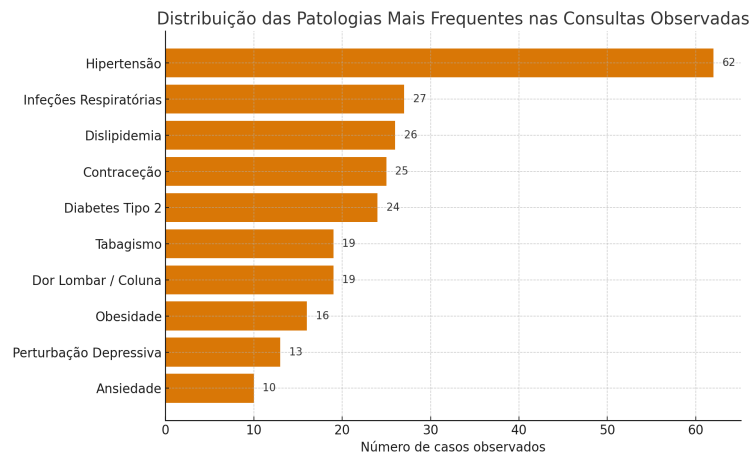
Anexo 3



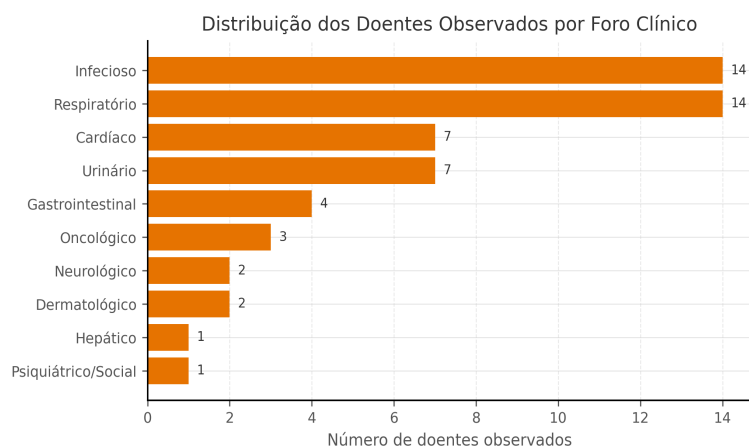
Anexo 4



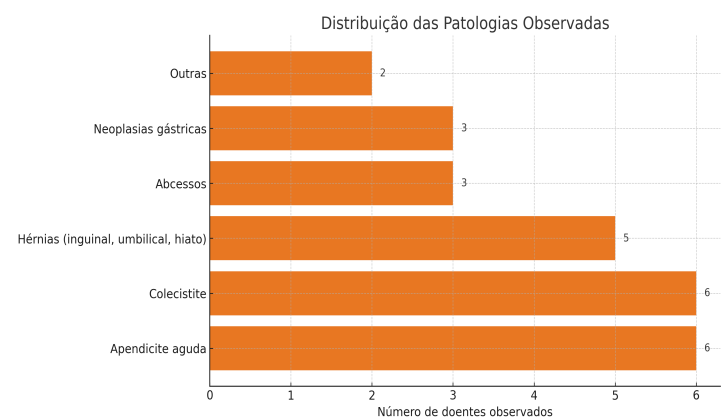
Anexo 5



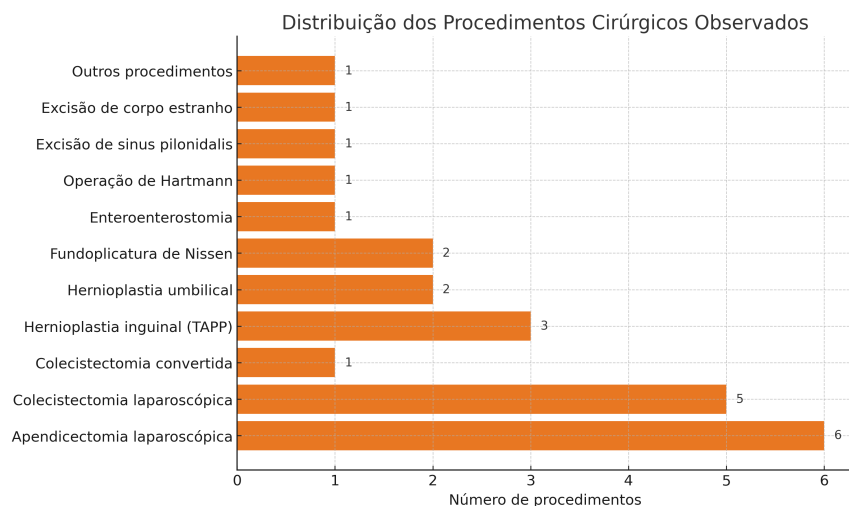
Anexo 6



Anexo 7



Anexo 8



Anexo 9 – Descrição dos pontos positivos e pontos negativos por estágio

Estágio	Pontos Positivos	Pontos Negativos
Pediatria	Diversidade e complexidade dos casos, especialmente doenças raras em consulta; desenvolvimento do exame físico pediátrico.	Limitação no acesso a outras subespecialidades; ausência de sistema de rotatividade.
Ginecologia e Obstetrícia	Contacto variado com doentes e contextos clínicos; objetivos amplamente alcançados.	Acesso limitado a alguns exames complementares; organização logística podia ser melhor estruturada.
Saúde Mental	Contacto com vários contextos (internamento, consulta, urgência); reforço da escuta ativa e empatia.	Diagnóstico difícil na urgência; falta de formação prévia em sexologia dificultou compreensão de alguns casos.
Medicina Geral e Familiar	Grande autonomia em consultas; abordagem biopsicossocial integrada; integração na equipa.	Duração do estágio curta para aprofundamento das competências adquiridas.
Medicina Interna	Autonomia e responsabilidade no internamento e urgência; participação ativa em sessões clínicas.	Nenhum ponto negativo
Cirurgia Geral	Diversidade de contextos clínicos e experiências complementares (Gastroenterologia, UCI, simulação).	Participação ativa em atos operatórios podia ter sido mais frequente. Adaptação à equipa
Opcional - Gastreenterologia	Contacto com técnicas endoscópicas avançadas; reforço do interesse pela área.	Nenhum ponto negativo

Anexo 10 – Trabalhos realizados por estágio

Estágio	Tema	Co-autores	Contextualização
Pediatria	História clínica	Tiago Leite	Colhida no SU, impactação fecal Icterícia Neonatal.
	Seminário final	Gonçalo Silva, Sérgio Almeida, Tiago Leite, Tomás Santos	
Saúde Mental	História Clínica	Tiago Leite	Internamento de doente psicopatologia de foro psicótico.
MGF	História Clínica integrada no DEO	Tiago Leite	Consulta doente com patologia multifatorial.
Medicina Interna	História clínica	Tiago Leite	Internamento de agudização de DPOC. Trabalho sobre vertigens.
	Apresentação	Tiago Leite, Maria Mendes, Inês Campos	
Cirurgia Geral	Seminário	Tiago Leite, Duarte Lufinha, Mafalda Costa, Sérgio Ribeiro	Trabalho: “O Silêncio do Passado: uma abordagem paliativa”.

Anexo 11



Certificado

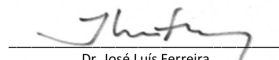
Pelo presente se certifica que

TIAGO NOGUEIRA CASTRO LEITE

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 20 de Março e 09 de Abril de 2025.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Anexo 12



Certificado de
participação

Tiago Leite

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Março 2025

Presencial | 26 de Março de 2025 | 3 horas

Código de certificado: C-67cf608a7058f

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 13



Certificado

Certificamos que **Tiago Nogueira Castro Leite, N°2017396**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 19 de fevereiro de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Vítor Mendes".

Dr. Vítor Mendes

Anexo 15

MOÇÃO DE AGRADECIMENTO

TIAGO NOGUEIRA LEITE, português, natural da cidade do Porto, em intercâmbio pelo Curso de Medicina da ULBRA em Maio de 2024.

AGRADECIMENTO

É com grande gratidão e respeito que escrevo esta carta em nome da comunidade Rio Grandense. Durante o período crítico das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, tivemos a oportunidade de vivenciar na prática a importância do voluntariado e a força da solidariedade humana.

A tua participação foi essencial para enfrentar os desafios que surgiram. Por meio de ações de apoio, triagem, atendimento a comunidades afetadas e prestação de primeiros socorros, conseguimos fazer a diferença na vida de muitas pessoas necessitadas. O comprometimento demonstrado em cada atividade, seja na organização de campanhas ou no suporte direto às vítimas, foi inspirador e exemplifica o verdadeiro espírito de equipe e empatia que buscamos cultivar como futuros profissionais de saúde.

A experiência adquirida durante este momento difícil não só nos ensinou sobre a importância da intervenção médica em situações de emergência, mas também sobre como a união e o trabalho coletivo podem transformar a realidade. Sentimos que, juntos, conseguimos promover esperança e alívio a aqueles que mais

A sua generosidade e dedicação foram fundamentais para o sucesso das nossas ações e contribuíram para que possamos contar sempre mais com a ajuda mútua em situações adversas.

Estamos certos de que essa experiência deixará marcas permanentes em nossas trajetórias, reforçando nosso compromisso em atuar sempre em prol do bem-estar da comunidade.

Mais uma vez, nosso mais sincero agradecimento

STEFANIE CASTRO LEITE
26/11/2024



Anexo 14

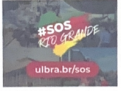


UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 986 de 17/09/2018 - D.O.U. de 18/09/2018

ALUBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.





ATESTADO

Atestamos que **TIAGO NOGUEIRA LEITE** participou das atividades de voluntariado da **ULBRA SOS RIO GRANDE DO SUL**, no mês de maio de 2024, promovidas pela Ulbra Canoas/RS, perfazendo um total de 80 horas de atividades.

Canoas, 25 de novembro de 2024.



Mauro Luiz Cervi
Pró-reitor Acadêmico
Portaria nº 103924

Registro Nº: 367, - 2024/1
Setor: Pró-reitoria Acadêmica

Anexo 16

Certificado de Participação

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Tiago Nogueira Castro Leite**, nº de identificação 15228640, esteve presente na **7ª edição do FutureMD**, que decorreu entre as 14h do dia 4 de abril e as 12h30 do dia 6 de abril, na qualidade de Participante.

Lisboa, 28 de maio de 2025

AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Diogo Oliveira
Presidente da DAENMS

AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Inês Grilo
Coordenadora do FutureMD 7.0

AENMS  **FUTURE MD**